



POR

Princípios,
Organização
& Regras

Nota da edição digital:

Esta obra foi publicada originalmente em xxx/1998. Contendo 85 folhas, no formato A5(14,5 x 20,7 cm) com encadernação em espiral plástica.

Capa de papel cartão plastificado na cor azul escuro com letras brancas, e sobre capa de plástico fosco.

www.lisbrasil.com

Aguarde, as demais páginas (de 1 à 43) ainda serão escaneadas.

REGRA 096 - ATIVIDADES CO-EDUCATIVAS NO RAMO SÊNIOR

As Tropas de Seniores e de Guias deverão empreender atividades em conjunto, as quais levarão em conta as características e necessidades dos jovens de ambos os sexos.

Os pais ou responsáveis devem ser avisados, se a chefia de qualquer das Tropas participantes não estiver presente à atividade.

REGRA 097 - ESCRITURAÇÃO DA TROPA DE SENIORES

A Tropa terá a escrituração da REGRA 038 adequada à Seção.

REGRA 098 - ADMISSÃO NA TROPA DE SENIORES

A admissão do jovem que deseja ser Sênior ou Guia será feita na forma prevista na REGRA 039, ouvido o Chefe da Seção.

Essa regra não se aplica ao jovem que vier diretamente de Ramo Escoteiro do mesmo Grupo, o qual será automaticamente aceito pela Tropa, mesmo que seu efetivo esteja completo, ao final do estágio de transição denominado Rota Sênior, em uma cerimônia de passagem.

REGRA 099 - O SÊNIOR

O jovem se torna Sênior por ocasião da cerimônia em que presta a Promessa Escoteira. A partir de então adquire o direito de usar o traje ou o uniforme escoteiro.

REGRA 100 - DESENVOLVIMENTO PESSOAL DO SÊNIOR

O Plano de Desenvolvimento dos Seniores está contido no Guia do Sênior.

REGRA 101 - MUDANÇA PARA O RAMO PIONEIRO

O jovem que vai se transferir para o Clã tem o privilégio de poder se apresentar para a entrevista com os Mestres Pioneiros, acompanhado do seu Chefe, antes de sua transferência, para dar início ao período de transição denominado Ponte Pioneira, que o prepara para a mudança para o Ramo subsequente.

Antes de completar dezoito anos, o jovem deve deixar a Tropa de Seniores, ou de Guias, e ingressar no Clã Pioneiro, em uma adequada cerimônia de passagem. Se o Grupo não possui essa espécie de Seção, o jovem deve ser encaminhado a outro Grupo que a possua.

CAPÍTULO 10 DO RAMO PIONEIRO

REGRA 102 - ÊNFASE DO RAMO PIONEIRO

Especialmente concebido para atender às necessidades de desenvolvimento de jovens de ambos os sexos na faixa etária compreendida entre 18 e 21 anos incompletos, o programa educativo aplicado ao Ramo Pioneiro concentra sua ênfase no processo de integração do jovem ao mundo adulto que passa a ser o seu, privilegiando sobretudo o serviço à comunidade, como expressão da cidadania, e auxiliando o jovem a pôr em prática os valores da Promessa e da Lei Escoteiras no mundo mais amplo em que passa a viver.

O Pioneirismo é uma fraternidade de ar livre e de serviço ao próximo, para jovens adultos, que visa as seguintes finalidades:

- a - manter unidos os amigos fraternos que foram adestrados em caráter e cidadania pelo Movimento Escoteiro e receber os jovens que queiram se unir aos ideais escoteiros dessa fraternidade;
- b - constituir um centro de interesse, de realizações, de mútua ajuda e de serviço comunitário, que beneficie cada jovem individualmente, proporcionando-lhe um ambiente convencional sadio, atividades informais, conhecimentos e informações variadas e programas formais de adestramento;
- c - promover atividades de campismo, excursionismo e ecológicas, visitas a lugares de interesse, comparecimento a espetáculos culturais e participação em atividades sociais, sempre direcionado para os objetivos educacionais do Escotismo; e
- d - estimular cada jovem a desenvolver todas as suas potencialidades físicas, mentais e sociais, evoluir em espiritualidade e perfeição humanas e atingir a maturidade como cidadão feliz e eficiente, que é meta do Pioneirismo.

A organização e o adestramento dos Pioneiros encontram-se neste *P.O.R.*, no *LIVRO DO PIONEIRO* e em outras publicações oficiais da UEB que tratem do assunto. No caso de divergência entre as mesmas publicações oficiais editadas em épocas diferentes, deve-se seguir o documento mais recente. Havendo divergência entre publicações oficiais diferentes, deve-se observar a ordem hierárquica das mesmas, ou seja, em primeiro lugar o Estatuto da UEB, em segundo lugar este *P.O.R.* em terceiro lugar, as *RESOLUÇÕES* e outras manifestações do Nível Nacional.

REGRA 103 - PROMESSA E LEI DO PIONEIRO

A Promessa prestada pelo jovem ao se tornar um Pioneiro é a da REGRA 004.

A Lei do Pioneiro é a da REGRA 008.

REGRA 104 - LEMA DO PIONEIRO

O Lema do Ramo Pioneiro é "SERVIR".

REGRA 105 - SEÇÃO DO RAMO PIONEIRO

A Seção do Grupo Escoteiro que congrega os integrantes do Ramo Pioneiro é o Clã Pioneiro, que poderá ser integrado por rapazes, por moças ou por jovens de ambos os sexos.

REGRA 106 - ESCOTISTAS DO RAMO PIONEIRO

O Clã é orientado por um Mestre Pioneiro e/ou uma Mestra Pioneira, que podem ter um ou mais Assistentes. O Clã Misto terá, preferencialmente, uma chefia mista.

O Mestre Pioneiro e seus Assistentes são designados e exonerados pela Diretoria do Grupo, ouvidos os Mestres Pioneiros, no que se refere aos seus Assistentes.

O Mestre Pioneiro, sob supervisão geral da Diretoria do Grupo, é responsável pelas atividades do Clã.

O Mestre Pioneiro deve transferir para o Conselho de Clã ou para a Comissão Administrativa do Clã a autoridade para tratar de todos os assuntos internos de administração, finanças, disciplina e programação, sem que isto o exonere de suas responsabilidades. Em decorrência, o Mestre Pioneiro detém o poder de veto, que só deverá exercitar em casos excepcionais, quando houver risco para a segurança ou para a moral ou quando forem violados os regulamentos escoteiros. A decisão de aplicar o poder de veto deve ser imediatamente comunicada à Diretoria do Grupo.

Ao Mestre Pioneiro compete:

- a - assessorar a Comissão Administrativa do Clã, capacitando seus membros para o bom desempenho dos seus cargos;
- b - criar no Clã um clima convivencial adequado, de modo que cada um sinta, no encontro e no diálogo, o vínculo essencial e existencial que o une a todos os outros, baseado na aceitação, no respeito e na boa vontade, isento de preconceitos, suspeitas, dominação ou submissão;
- c - assumir, nas relações interpessoais com os Pioneiros, uma posição libertadora, propiciando-lhes, em todos os assuntos, a livre opção, procurando oferecer-lhes visão dos vários aspectos ou opiniões que envolvem cada questão ou problema, criando condições para o alargamento de seus pontos de vista e favorecendo a abertura para novos campos de pensamento e ação;
- d - fazer com que cada Pioneiro se torne a cada dia mais confiante em si, independente, capaz de avaliar e tomar decisões, de ter autocontrole e de ter condições de assumir responsabilidades crescentes, por efeito

- natural da participação nas atividades coletivas e nas equipes de trabalho ou de interesse, ou pela orientação individual não diretiva;
- e - incentivar os membros do Clã a realizarem atividades individuais de desenvolvimento, não só em assuntos escoteiros mas, e principalmente, continuando seus estudos técnicos, profissionais, universitários ou em cursos livres sobre qualquer assunto cultural, artístico ou religioso ou, ainda, participando de cursos de capacitação para melhor servir ao próximo e à comunidade.

REGRA 107 - EQUIPES DE TRABALHO OU DE INTERESSE

O Clã pode formar equipes de trabalho ou de interesse quando for necessário para a realização de pesquisas, de atividades, de aprendizagem ou de serviços ou para qualquer outra finalidade especial.

Nas equipes de trabalho ou de interesse, de efetivo e composição variáveis, devem ser reunidos, preferencialmente, Pioneiros que se apresentarem voluntariamente, movidos pelo interesse em participar ou pelos conhecimentos de que sejam detentores sobre o tema do projeto ou da tarefa a realizar.

Essas equipes são de caráter transitório e duram apenas o tempo necessário para cumprir sua missão e realizar uma avaliação do empreendimento. Um Pioneiro pode participar de mais de uma equipe a um só tempo, de acordo com seus interesses e sua disponibilidade de tempo.

As equipes são dirigidas por um Líder e um Vice-Líder, especialmente eleitos pela equipe; normalmente, a escolha recairá sobre os Pioneiros que tenham maiores conhecimentos sobre o tema com que se defronta a equipe.

As equipes podem adotar o nome de um brasileiro ilustre, já falecido, ou serem identificadas pelo próprio tema do projeto a que se dedicam.

REGRA 108 - CARTA PIONEIRA

Cada Clã deverá elaborar sua própria regulamentação, sob a forma de Carta Pioneira, subordinando-a ao Estatuto da UEB, a este *P.O.R.* e aos regulamentos escoteiros em vigor.

REGRA 109 - CONSELHO DE CLÃ

O Conselho de Clã é constituído por todos os membros do Clã. É convocado de acordo com a Carta Pioneira, com um objetivo determinado, a fim de tratar de assuntos que afetam a vida do Clã. O direito de voz e de voto será definido pelo próprio Conselho, devendo constar da Carta Pioneira. O Conselho de Clã não se confunde com a reunião do Clã, que se caracteriza pelo desenvolvimento de uma atividade, de acordo com a programação.

REGRA 110 - COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO CLÃ

O Clã é dirigido por uma Comissão Administrativa, com composição, funções e mandato definidos na Carta Pioneira. Esta Comissão é responsável pelos assuntos de administração, finanças, disciplina e programação do Clã.

A Comissão Administrativa do Clã é particularmente responsável pela manutenção de um ambiente moralmente sadio em todas as atividades do Clã, assegurando um alto nível de realização e produtividade, de disciplina e de boa apresentação pessoal.

REGRA 111 - ATIVIDADES CO-EDUCATIVAS NO RAMO PIONEIRO

As atividades envolvendo moças e rapazes devem ser uma constante na vida do Clã, mesmo se sua composição é exclusivamente masculina ou feminina.

Nos acampamentos mistos, deverão ser destinadas barracas distintas para homens e mulheres, a fim de assegurar a necessária privacidade a cada sexo.

REGRA 112 - ESCRITURAÇÃO DO CLÃ

O Clã terá a escrituração da REGRA 038 adequada à Seção.

REGRA 113 - ADMISSÃO NO CLÃ

A admissão do jovem que deseja ser Pioneiro será feita na forma prevista na REGRA 039, ouvido o Mestre Pioneiro.

Essa regra não se aplica ao jovem que vier diretamente do Ramo Sênior do mesmo Grupo, o qual será automaticamente aceito pelo Clã, ao final do estágio de transição denominado Ponte Pioneira, em uma cerimônia de passagem.

REGRA 114 - PADRINHOS

Uma vez aceito pelo Clã, todo candidato a Pioneiro tem direito à escolha, em comum acordo com o Conselho do Clã, de um ou dois Padrinhos, para ajudá-lo no seu adestramento.

REGRA 115 - ATIVIDADES PIONEIRAS

Após a investidura, o Pioneiro integra-se plenamente ao Clã Pioneiro, visando o autodesenvolvimento integral da personalidade e aproveitando as variadas atividades e oportunidades para a correção de suas deficiências pessoais. Este desenvolvimento se faz por meio de:

- a - atividades coletivas;
- b - atividades individuais de adestramento; e
- c - atividades de solidariedade e serviço ao próximo, ao seu Grupo Escoteiro e de desenvolvimento da comunidade.

A vitalidade e o sucesso de um Clã Pioneiro depende totalmente da atitude pessoal dos seus membros e da colaboração ativa que cada um traga às realizações do Grupo.

Recomenda-se que sejam programadas com freqüência atividades de serviço e desenvolvimento comunitário, sempre que necessário precedidas por uma preparação intensiva, para que o serviço prestado seja realmente o melhor possível. Deve haver uma rigorosa seleção dessas atividades, levando-se em conta que sejam realmente apropriadas para adultos e que estejam dentro das necessidades e possibilidades dos Pioneiros e do Clã.

REGRA 116 - DESENVOLVIMENTO PESSOAL DO PIONEIRO

O Plano de Desenvolvimento dos Pioneiros obedece às regras contidas no *LIVRO DO PIONEIRO*.

REGRA 117 - PIONEIRO INSTRUTOR

Sem prejuízo de sua atuação no Clã, o Pioneiro pode se tornar instrutor nos demais Ramos.

REGRA 118 - NOMEAÇÃO DE PIONEIROS COMO ESCOTISTAS

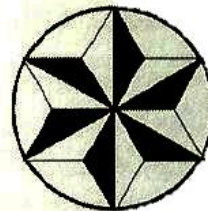
O Pioneiro poderá ser nomeado para atuar como Escotista em outra Seção do Grupo, sem deixar de ser membro do Clã; mas seus deveres como Escotista devem estar em primeiro lugar.

REGRA 119 - SAÍDA DO CLÃ

Ao completar 21 anos, o jovem deve deixar o Clã, podendo dar prosseguimento à sua vida escoteira, agora como adulto, nos termos do Estatuto da UEB, deste *P.O.R.* e dos regulamentos em vigor.

Aguarde, as demais páginas (de 50 à 65) ainda serão escaneadas.

A - DISTINTIVO DE 1ª ESTRELA - uma estrela de seis pontas em metal prateado, com 1,8 cm de diâmetro, sobre fundo em tecido amarelo cortado em círculo com 2 cm de diâmetro, colocada no boné, ao lado direito do distintivo de Ramo, centralizada em relação à altura deste; e



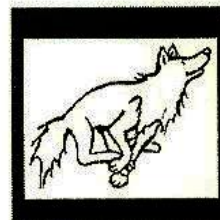
B - DISTINTIVO DE 2ª ESTRELA - duas estrelas iguais ao distintivo de 1ª Estrela, colocadas no boné, uma de cada lado do distintivo de Ramo, centralizadas em relação à altura deste.

Para as Alcatéias que já iniciaram a transição:

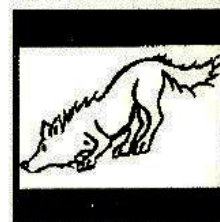
C - DISTINTIVO DE PATA-TENRA - Ao iniciar sua progressão na Etapa do Lobo Pata-Tenra, o Lobinho passa a usar, na manga esquerda da camisa, o distintivo correspondente a essa Etapa de Desenvolvimento.



D - DISTINTIVO DE LOBO SALTADOR - Ao iniciar sua progressão na Etapa do Lobo Saltador, o Lobinho passa a usar, na manga esquerda da camisa, o distintivo correspondente a essa Etapa de Desenvolvimento.



E - DISTINTIVO DE LOBO RASTREADOR - Ao iniciar sua progressão na Etapa do Lobo Rastreador, o Lobinho passa a usar, na manga esquerda da camisa, o distintivo correspondente a essa Etapa de Desenvolvimento.



F - DISTINTIVO DE LOBO CAÇADOR - Ao iniciar sua progressão na Etapa do Lobo Caçador, o Lobinho passa a usar, na manga esquerda da camisa, o distintivo correspondente a essa Etapa de Desenvolvimento.



II - NO RAMO ESCOTEIRO:

A - DISTINTIVO DE 2ª CLASSE - retângulo em tecido de cor cinza claro, com 5 cm de largura e 4 cm de altura, tendo bordado um semi-escudo verde de 3 cm de altura e 4 cm de largura em cujo centro está bordado em branco um listel com a divisa "SEMPRE ALERTA" bordada em verde; da borda inferior do listel pende o nó escoteiro da boa ação,



®

também bordado em branco; usado na manga esquerda da camisa, na altura do terço médio do braço, até a conquista da 1ª Classe ou a passagem para o Ramo Sênior;

B - BREVÊ DE ESCOTEIRO DO AR DE 2ª CLASSE - retângulo em tecido azul marinho, medindo 9 cm de comprimento e 3 cm de altura, em cujo centro está bordada em dourado uma



flor-de-lis entre duas asas espalmadas; usado acima do bolso esquerdo da camisa, acima das estrelas de atividade, em concomitância com o distintivo de 2ª Classe, até a conquista do brevê de Escoteiro do Ar de 1ª Classe ou a passagem para o Ramo Sênior;

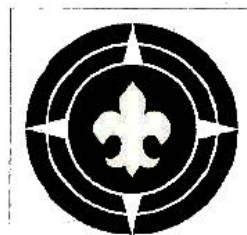
C - DISTINTIVO DE 1ª CLASSE - retângulo em tecido de cor cinza claro, com 5 cm de largura e 6,5 cm de altura, dentro do qual está bordado um escudo verde de 5 cm de altura e 4 cm de largura em cujo centro está bordada em amarelo uma flor-de-lis sob a qual se encontra bordado em branco um listel com a divisa "SEMPRE ALERTA" bordada em verde; da borda inferior do listel pende o nó escoteiro da boa ação, bordado em amarelo; usado na manga esquerda da camisa, no mesmo local do distintivo de 2ª Classe, ao qual substitui, até a investidura no Ramo Sênior;



D - BREVÊ DE ESCOTEIRO DO AR DE 1ª CLASSE - idêntico ao brevê de Escoteiro do Ar de 2ª Classe, com o bordado em prateado; usado em substituição ao brevê de Escoteiro do Ar de 2ª Classe, em concomitância com o distintivo de 1ª Classe, até a investidura no Ramo Sênior;

III - NO RAMO SÊNIOR:

A - DISTINTIVO DE SÊNIOR INVESTIDO - quadrado de tecido branco com 5,5 cm de lado com uma rosa-dos-ventos bordada em azul, com os quatro pontos cardeais assinalados por pontas de flecha silhuetadas em branco, tendo ao centro, também silhuetada em branco, uma flor-de-lis; usado na manga esquerda, na altura do terço médio do braço, até que seja substituído pelo distintivo de Eficiência I ou até a passagem para o Ramo Pioneiro;



B - **DISTINTIVO DE EFICIÊNCIA I** - idêntico ao distintivo de Sênior Investido, com o acréscimo dos pontos colaterais; usado no mesmo lugar do distintivo de Sênior Investido, ao qual substitui, até a conquista da Eficiência II ou a passagem para o Ramo Pioneiro;



C - **BREVÊ DE EFICIÊNCIA I DE SÊNIOR DO AR** - igual ao brevê de Escoteiro do Ar de 2ª Classe; usado acima do bolso esquerdo da camisa, acima das estrelas de atividade, em concomitância com o distintivo de Eficiência I, até a conquista da Eficiência II ou a passagem para o Ramo Pioneiro;

D - **DISTINTIVO DE EFICIÊNCIA II** - idêntico ao distintivo de Eficiência I, com o acréscimo dos oito pontos subcolaterais; usado no mesmo lugar do distintivo de Eficiência I, ao qual substitui, até a investidura no Ramo Pioneiro;



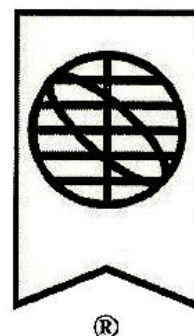
E - **BREVÊ DE EFICIÊNCIA II DE SÊNIOR DO AR** - igual ao brevê de Escoteiro do Ar de 1ª Classe; usado em substituição ao brevê de Eficiência I de Sênior do ar, em concomitância com o distintivo de Eficiência II, até a investidura no Ramo Pioneiro;

IV - NO RAMO PIONEIRO:

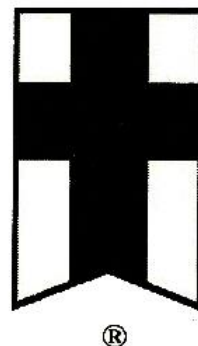
A - **DISTINTIVO DE PIONEIRO INVESTIDO** - sobre tecido branco, círculo com cercadura bordada em vermelho, com 3,5 cm de diâmetro, tendo ao centro, também bordado em vermelho, o símbolo do Ramo; usado na manga esquerda da camisa, no terço médio do braço, até a conquista da Insígnia Pioneira ou da Insígnia de Cidadania ou até a saída do Ramo;



B - **INSÍGNIA DE CIDADANIA** - sobre tecido branco, bandeirola com cercadura bordada em vermelho, medindo 4 cm de altura e 2,5 cm de largura, vértice interno distante 3,5 cm da borda superior, tendo ao centro uma esfera armilar, também bordada em vermelho, com 2 cm de diâmetro; usada na manga esquerda da camisa, no mesmo local do distintivo de Pioneiro Investido, ao qual substitui, ao lado da Insígnia Pioneira, se for o caso, até a saída do Ramo Pioneiro;



C - INSÍGNIA PIONEIRA - sobre tecido branco, bandeirola com cercadura bordada em vermelho, medindo 4 cm de altura e 2,5 cm de largura, vértice interno distante 3,5 cm da borda superior, tendo de borda a borda uma cruz, também bordada em vermelho, braços com 1 cm de largura, braço horizontal distante 1 cm da borda superior; usada na manga esquerda da camisa, no mesmo local do distintivo de Pioneiro Investido, ao qual substitui, ao lado da Insígnia de Cidadania, se for o caso, até a saída do Ramo Pioneiro; e

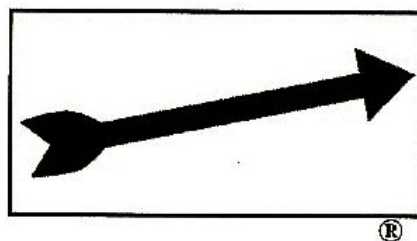


REGRA 159 - DISTINTIVOS DE MUDANÇA DE RAMO

O ingresso do membro juvenil no período de transição entre o Ramo em que se encontra e aquele para o qual está prestes a ser transferido é assinalado, se for o caso, pela entrega ao membro juvenil, pelo Responsável pela Seção que o receberá, do correspondente distintivo de mudança de Ramo.

I - DISTINTIVO DE TRILHA ESCOTEIRA

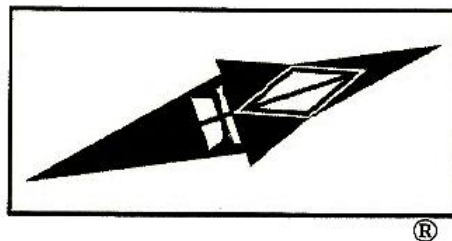
No caso das Alcatéias que ainda não iniciaram a transição para o Programa de Jovens construído segundo o Método de Atualização e Criação Permanente do Programa de Jovens - *MACPRO* e até 31 de dezembro de 2000, o Lobinho que ingressa na Trilha Escoteira passa a usar, e o conserva até que preste sua Promessa Escoteira, o distintivo de Trilha Escoteira, constituído por um retângulo em tecido verde com 4 cm de comprimento e 2 cm de largura, tendo bordada ao centro uma flecha, em amarelo, em sentido ascendente.



constituído por um retângulo em tecido verde com 4 cm de comprimento e 2 cm de largura, tendo bordada ao centro uma flecha, em amarelo, em sentido ascendente.

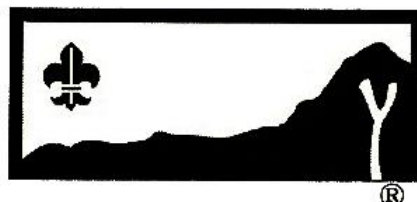
II - DISTINTIVO DE ROTA SÊNIOR

Retângulo em tecido amarelo com 6,5 cm de comprimento e 3 cm de largura, tendo bordada ao centro uma agulha de bússola, estilizada, em grená; usado pelo Escoteiro que ingressa na Rota Sênior, acima do distintivo anual, com a agulha em sentido ascendente, até sua investidura no Ramo Sênior.



III - DISTINTIVO DE PONTE PIONEIRA

Retângulo em tecido branco com 6,5 cm de comprimento e 2 cm de largura, com cercadura de 0,2 cm bordada em vermelho, tendo, no canto superior direito, uma flor-de-lis estilizada, com 1 cm de altura e distante 0,5



cm das extremidades direita e superior, também bordada em vermelho; na base, uma cordilheira estilizada, bordada na mesma cor, tendo seu pico mais alto, situado à esquerda, 1,5 cm de altura; no interior da montanha mais alta, há uma forquilha estilizada, silhueta em branco, com 1 cm de altura; usado pelo Sênior que ingressa na ponte pioneira, até sua investidura no Ramo Pioneiro.

REGRA 160 - DISTINTIVOS ESPECIAIS

Os membros juvenis que, por especial recomendação dos Escotistas e/ou dos seus companheiros de Seção, forem julgados merecedores e que, nos Ramos Lobinho, Escoteiro e Sênior, demonstrarem um interesse especial pela conquista de Especialidades e da Insígnia Mundial de Conservacionismo, poderão receber distintivos especiais que se farão acompanhar de diplomas, conferidos pela Diretoria Regional, no caso do Distintivo de Cruzeiro do Sul, ou pela Diretoria Nacional, no caso dos Distintivos de Escoteiro Lis de Ouro, Escoteiro da Pátria ou Insígnia de B-P.

I - NO RAMO LOBINHO

- A - **DISTINTIVO DE CRUZEIRO DO SUL** - Concedido pela Diretoria do Nível Local ao Lobinho especialmente recomendado pelos Escotistas da Alcatéia que possuir, no mínimo, 5 (cinco) Especialidades, distribuídas entre pelo menos três (3) Ramos de Conhecimentos, e a Insígnia Mundial de Conservacionismo, em qualquer de suas Etapas; é um distintivo quadrado de tecido azul marinho, com 4 cm de lado, dentro do qual está bordado um círculo amarelo com 3,5 cm de diâmetro, debruado em amarelo, tendo ao centro o Cruzeiro do Sul, também bordado em amarelo, usado acima do bolso esquerdo da camisa, acima das estrelas de atividade.



II - NO RAMO ESCOTEIRO

- A - **CORDÃO DE EFICIÊNCIA VERDE E AMARELO** - Concedido pela Diretoria do Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção, ao Escoteiro especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir, no mínimo, 6 (seis) Especialidades, sendo obrigatória a de Primeiros Socorros, pelo menos no Nível 2; é um trançado com um fio verde e outro amarelo, posto em volta do ombro direito com a ponta presa por baixo da portinhola do bolso direito da camisa.
- B - **CORDÃO DE EFICIÊNCIA VERMELHO E BRANCO** - Concedido pela Diretoria do Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção,

ao Escoteiro portador do Cordão de Eficiência Verde e Amarelo especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir, no mínimo, 12 (doze) Especialidades, sendo obrigatórias a de Cozinheiro e Acampador, pelo menos no Nível 2; é um trançado com um fio vermelho e outro branco, posto em volta do ombro direito com a ponta presa por baixo da portinhola do bolso direito da camisa, não podendo ser usado simultaneamente com o Cordão Verde e Amarelo.

C - DISTINTIVO DE ESCOTEIRO LIS DE OURO -

Concedido pela Diretoria Regional, por proposta da Diretoria do Nível Local, ao Escoteiro especialmente recomendado pelos Escotistas e pela Corte de Honra de sua Tropa, portador do Cordão de Eficiência Vermelho e Branco, que possuir a Insígnia Mundial de Conservacionismo, em qualquer de suas Etapas, e que possuir, entre as Especialidades conquistadas, um mínimo de 3 (três) do Ramo de Conhecimentos **SERVIÇOS**, pelo menos no Nível 2; é um distintivo em forma de elipse, com eixos horizontal e vertical medindo, respectivamente, 5 cm e 6 cm, debruada em ouro, bordado sobre tecido azul; o interior da elipse é ocupado pelo emblema da UEB, também bordado em ouro sobre fundo azul, usado na manga esquerda da camisa.



III - NO RAMO SÊNIOR

A - INSÍGNIA DE MODALIDADE: CORREIA DE MATEIRO - Concedida pela Diretoria de Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção, ao Sênior especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir a Insígnia Mundial de Conservacionismo, em qualquer das suas Etapas, e pelo menos 8 (oito) Especialidades, sendo obrigatórias a de Excursões e uma outra, relacionada com a Modalidade Básica, essas duas no Nível 3; é uma trança de couro de três pernas, cada uma com 5 mm de largura, posta em volta do ombro direito com a ponta presa por baixo da portinhola do bolso direito da camisa, não podendo ser usada simultaneamente com qualquer outro cordão que ocupe a mesma posição.

B - INSÍGNIA DE MODALIDADE: INSÍGNIA NAVAL - Concedida pela Diretoria de Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção, ao Sênior especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir a Insígnia Mundial de Conservacionismo, em qualquer das suas Etapas, e pelo menos 8 (oito) Especialidades, sendo obrigató-



rias a de Excursões e uma outra, relacionada com a Modalidade do Mar, essas duas no Nível 3; é um distintivo circular com 3 cm de diâmetro, com cercadura, tendo ao centro uma roda de leme com as pontas lanceadas, indicando os oito pontos cardeais e colaterais da rosa-dos-ventos; o norte é marcado por uma pequena flor-de-lis; entre os pontos cardeais e colaterais, pequenos triângulos indicam os pontos subcolaterais; bordado em ouro sobre azul marinho; é usado acima do distintivo anual.

C - INSÍGNIA DE MODALIDADE: INSÍGNIA DE AERONAUTA - Concedida pela Diretoria de Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção, ao Sênior especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir a Insígnia Mundial de Conservacionismo, em qualquer das suas Etapas,



e pelo menos 8 (oito) Especialidades, sendo obrigatórias a de Excursões e uma outra, relacionada com a Modalidade do Ar, essas duas no Nível 3; é um distintivo circular com 3 cm de diâmetro, com cercadura, tendo ao centro um hélice alado e, sobreposta a este, uma flor-de-lis; bordado em prata sobre fundo azul; é usado acima do distintivo anual.

D - CORDÃO DOURADO - Concedida pela Diretoria de Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção, ao Sênior especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que possuir a Insígnia da Modalidade e que completar 12 (doze) Especialidades; é um trançado com dois fios dourados posto em volta do ombro direito com a ponta presa por baixo da portinhola do bolso direito da camisa, não podendo ser usado simultaneamente com a Correia de Mateiro ou com qualquer outro cordão que ocupe a mesma posição.

E - DISTINTIVO DE ESCOTEIRO DA PÁTRIA - Concedido pela Diretoria Regional, por proposta da Diretoria do Nível Local, ao Sênior especialmente recomendado pelos Escotistas e pela Corte de Honra de sua Tropa, portador do Cordão Dourado, que possuir a Insígnia Mundial de Conservacionismo, em qualquer de suas Etapas, e que possuir, entre as Especialidades conquistadas, um mínimo de 4 (quatro)



do Ramo de Conhecimentos SERVIÇOS, todas no Nível 3; é um distintivo em forma de elipse, com eixos horizontal e vertical medindo, respectivamente, 5 cm e 6 cm, debruada em ouro, bordada sobre tecido verde; o interior da elipse é ocupado pelas Armas da República, bordadas em ouro e prata sobre fundo verde, usado na manga direita da camisa.

IV - NO RAMO PIONEIRO:

A - **INSÍGNIA DE B-P** - Concedida pela Diretoria Regional, por proposta da Diretoria do Nível Local, ao Pioneiro portador da Insígnia de Cidadania ou da Insígnia Pioneira e especialmente recomendado pelos Mestres Pioneiros e pelo Conselho de Clã; é um distintivo em forma de elipse, com eixos horizontal e vertical medindo, respectivamente, 3 cm e 5 cm, com cercadura bordada em vermelho sobre tecido cinza, tendo ao centro o contorno da flor-de-lis, bordado em verde, ladeado pelas letras "B" e "P", bordadas em amarelo, usado acima do bolso direito da camisa. Os Pioneiros que o conquistarem poderão usá-lo depois que completarem a idade limite para a permanência no Ramo, se prosseguirem, como adultos, atuando no Movimento Escoteiro, como Escotistas ou Dirigentes, até que atinjam a idade de 26 anos, quando não mais atenderem às condições para a participação no Fórum Nacional de Jovens Líderes."



REGRA 161 - DISTINTIVOS DE MATILHAS E PATRULHAS

I - DISTINTIVO DE MATILHA

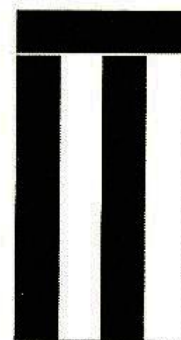
Ao prestar ou renovar sua Promessa e ser definitivamente integrado à Alcatéia, incorporando-se a uma Matilha, e sempre que for transferido de uma Matilha para outra, o Lobinho receberá do Chefe de Seção o distintivo que o identifica como integrante da Matilha.



O distintivo de Matilha deve ser usado na manga esquerda da camisa, cerca de 5 cm abaixo do ombro. É um triângulo equilátero com 3,5 cm de lado, em tecido, na cor que dá nome à Matilha; opcionalmente, poderá ser usado o modelo aprovado pelo Escritório Nacional e comercializado pela Loja Escoteira Nacional.

II - DISTINTIVO DE PATRULHA DE ESCOTEIROS

Ao prestar ou renovar sua Promessa e ser definitivamente integrado à Tropa, incorporando-se a uma Patrulha, e sempre que for transferido de uma Patrulha para outra, o Escoteiro receberá do seu Monitor o distintivo que o identifica como integrante da Patrulha.



O distintivo de Patrulha deve ser usado pendente do ombro esquerdo da camisa. É formado por quatro tiras de tecido, medindo 1,5 cm de largura e 10 cm de comprimento, nas cores carac-

Aguarde, as demais páginas (de 74 à 85) ainda serão escaneadas.